

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário de Pernambuco Class.: 326

Data 28 de Janeiro de 1981 Pg: \_\_\_\_\_

### Emancipação do índio

A crítica feita pelo antropólogo Pedro Agostinho, da Universidade Federal da Bahia e coordenador da Comissão Especial de Assuntos Indígenistas, da Associação Brasileira de Antropólogos, a respeito do Projeto de Emancipação do Índio — novamente cogitado pela Funai — é das mais contundentes.

Para o antropólogo, o projeto é "a maneira que o estado está procurando para se furtar à obrigação constitucional de proteger o índio contra os interesses econômicos regionais e a discriminação social". Vai mais longe, afirmando com todas as letras: "O Projeto é, também, uma forma de enganar a opinião pública deliberada e inescrupulosamente, e um ato profundamente lesivo à integridade biológica, cultural, social e psicológica dos índios".

Vê-se, assim, que volta à superfície a solução já preconizada pelo ex-ministro do Interior Rangel Reis, a época do Governo Geisel. O problema pede o debate e o pronunciamento não só dos especialistas, mas de toda Nação. Ela tem uma dívida de honra com os índios. Protegidos por uma legislação especial, tem-se observado, ainda assim, que, continuamente, têm sido vítimas de violências suas

terras invadidas, sua cultura poluída, transformados em mendigos e trapos humanos, apodrecendo à beira das estradas ou devorados pela necessidade, nos novos impérios construídos pela "grilagem" sobre o que era legítima propriedade deles. Que acontecerá quando até essa tênue e problemática proteção desaparecer?

A "emancipação" do índio, nos termos em que está sendo posta, que benefício lhe irá trazer? Como o antropólogo Pedro Agostinho, a grande maioria dos especialistas sente nela a presença imperial de interesses escusos, a porta aberta para a última grande caçada ao antigo senhor da terra. Seria um convite ao genocídio. E, pois, urgente, que a Nação se conscientize do fato. As Universidades, os Centros de Estudos Antropológicos, os Partidos políticos, as confissões religiosas, o povo, enfim, participem da decisão.

A cobiça foi um dos motores da conquista da terra. Ela deixou um rastro de sangue nas páginas de nossa História. Balizou seus passos nas ruínas das aldeias destruídas, dos povos extintos, num espetáculo que nos choca, hoje, pela amplitude e crueldade. Vamos ajudar, agora, sua repetição?